

Propriedade de uma empresa russa

Parque florestal da Grená abre amanhã ao público com “um conceito completamente distinto” dos já existentes nas Furnas

Depois de requalificado o jardim à semelhança do que existia em 1832, altura em que foi construída a Grená, no futuro deverá seguir-se a requalificação do edificado patente na propriedade que deverá absorver uma grande parte do investimento feito até ao momento, adianta o responsável pela comunicação do parque que, amanhã, abrirá portas aos seus primeiros visitantes.

Em Outubro do ano passado terminava a venda em hasta pública dos cerca de 18 hectares que delimitam a Grená, uma extensa zona de floresta visitável situada à beira da Lagoa das Furnas e que, depois de comprada por um casal russo por meio milhão de euros, irá abrir portas ao público amanhã, depois de reabilitada enquanto parque natural.

Apesar de a aquisição ter sido feita por um casal internacional, seguiu-se a formação de uma equipa de açorianos que ficou responsável por requalificar, administrar e gerir o espaço, onde se inclui Bruno Couto, criador da Digitlântico e responsável pela comunicação e marketing do parque, referindo que em todo o espaço “há ainda muito por descobrir”.

Do investimento que foi feito na Grená até ao momento da sua abertura ao público, o responsável pela divulgação do mesmo adianta que o maior foco foi “a restituição das pré-existências do jardim implementado em 1832”, o que representará 10% do investimento total.

Assim, adianta, a principal motivação depois da aquisição do parque passou pela “limpeza do local que estava repleto de lixo doméstico, fruto de anos e anos de abandono”, salienta Bruno Couto, referindo que dali foram retirados “mais de três toneladas de lixo”.

Para além do lixo, outro dos maiores desafios durante a reabilitação do parque esteve relacionado com o combate às espécies de flora invasora ali presentes, como a coneteira “que engolia por completo a beleza deste local”, tendo sempre como objectivo final “a reconstituição das pré-existências deste jardim com mais de um século de existência”.

Com estes esforços, Bruno Couto afirma inclusive que um dos maiores gostos da empresa passa por se poderem gabar “de ter feito toda esta requalificação sem ter cortado uma única árvore”, exceptuando “as que representariam perigo para os visitantes”.

Já no que diz respeito ao futuro, salienta que “a requalificação do edificado patente na propriedade absorverá a maior parte do investimento”, uma vez que há que ter em conta a localização do parque, “situado numa teia de zonas sensíveis e de legislações que visam proteger toda a zona envolvente, como por exemplo: o perímetro do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas, o regime jurídico de classificação e gestão do Parque Natural da Ilha de São Miguel, zonas de protecção aos cursos de água, entre outras”.

Assim, conforme o relato de Bruno Couto, o que se deve esperar da Grená é “uma natureza intocável, uma autêntica floresta visitável que só as obras do tempo conseguiram construir”, referindo que entre o que já existia foi apenas necessário “construir caminhos para que as pessoas possam admirar o que a natureza criou”.

Então, a partir do dia de amanhã, o que se



No futuro, a administração do parque natural irá procurar reabilitar as restantes estruturas que ali existem.

Durante a reabilitação do parque, os maiores desafios incluíram a retirada de mais de três toneladas de lixo e a eliminação da flora invasora que “engolia por completo a beleza do local”, diz Bruno Couto.

propõe ao visitante do Parque da Grená é que este possa explorar “os inúmeros caminhos traçados ao longo do parque”, com o propósito de o dar a conhecer “na íntegra”, desde as árvores que ali criaram raízes durante vários séculos até à cascata principal.

Deste modo, salienta, “o parque da Grená torna-se numa nova atracção turística da ilha de São Miguel e dos Açores, envolvendo com a natureza no seu estado mais puro os seus visitantes e tornando assim a visita numa experiência memorável”.

Em acréscimo, este parque trará às Furnas “um conceito completamente distinto dos já existentes”, diz Bruno Couto, afirmando que as restantes atracções que existem no Vale das Furnas “não são vistos como concorrência, mas



Ao longo do parque foram criados diversos espaços de lazer para os visitantes.

sim como parceiros na valorização e promoção do destino Açores no resto do mundo”, considerando ainda que “a Grená é um projecto que se enquadra na perfeição na estratégia turística da Região Autónoma dos Açores”, graças à “estratégia virada para a natureza e para uma intervenção cuidada e pensada no meio ambiente”.

Ainda antes da abertura, e dada a publicidade que tem vindo a ser feita do local, o respon-

sável pela comunicação do parque natural refere que o feedback e a curiosidade dos locais tem sido muito positiva.

Para o efeito, as redes sociais afectas à Grená existem há cerca de uma semana e conta já com “milhares de seguidores e centenas de mensagens e comentários”, o que inclui também um vídeo no YouTube que conta igualmente com milhares de visualizações, tal como o site oficial,